

## **LENDO AS RELAÇÕES DE GÊNERO E INTERVINDO NAS PRÁTICAS CULTURAIS E EDUCATIVAS PARA CONSTRUIR A EQUIDADE DE GÊNERO**

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa – UFPB – mepcarv@terra.com.br

GT: Gênero, Sexualidade e Educação / n.23

Agência Financiadora: CNPq

Gênero é uma estrutura de dominação simbólica na ordem androcêntrica e as relações de gênero são relações de poder em que o pólo masculino é dominante. Nesse contexto, as relações de gênero são educacionalmente produzidas e reproduzidas, identidades e habitus de gênero são aprendidos, internalizados e corporificados, em geral sob o jugo da dicotomia e assimetria de papéis e da heteronormatividade, conformando corpos e mentes a modelos hegemônicos de masculinidade e feminilidade, de forma complexa e articulada a outras estruturas de dominação.

Embora se admita a pluralidade dos gêneros — suas múltiplas e variáveis configurações de masculinidade feminilidade, posições dúbias e identidades híbridas — a dominação masculina é predominante. Mulheres e sujeitos femininos ainda se encontram em situação de desvantagem social e desvalorização cultural, o que requer engajamento ético-político em práticas educativas problematizadoras do binarismo de gênero, e transformadoras, comprometidas com a justiça e equidade de gênero.

Os conceitos de gênero e de relações de gênero, entendidos como construção cultural, fornecem uma lente crítica para analisar e intervir nas práticas culturais e educativas em contextos formais e informais, nas quais estamos envolvidas/os. Para tanto, os primeiros requisitos são auto-reflexividade e abertura dialógica para múltiplas vozes, perspectivas culturais e aportes conceituais, uma vez que as construções e desconstruções de gênero envolvem diversos olhares e possibilidades identitárias.

Com base em aportes da teoria feminista crítica e pós-estruturalista, da sociologia de Pierre Bourdieu, e da pedagogia feminista e Freireana, objetiva-se ilustrar construções e desconstruções de gênero em diversos contextos educativos, na escola, na vida cotidiana, em narrativas veiculadas por várias mídias (publicidade, TV, cinema), e discutir limites e possibilidades de intervenção pedagógica, bem como refletir sobre nossas histórias e práticas como sujeitos de gênero situados em múltiplas relações de poder.

Objetiva-se ainda discutir, a partir da perspectiva epistemológica feminista, possibilidades de pesquisa social/empírica/participante, e de estudos culturais/semióticos sobre o gendramento em contextos educativos.

[Número de Caracteres: 2.258, com espaços.]

#### BIBLIOGRAFIA:

BOURDIEU, Pierre (1999). *A Dominação Masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

BRUSCHINI, Cristina & UNBEHAUM, Sandra, Orgs. (2002). *Gênero, democracia e sociedade brasileira*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/Editora 34.

CARVALHO, Maria Eulina P. (2004). Pierre Bourdieu sobre gênero e educação. *Revista Ártemis*, n.1.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de (2006). Consciência de gênero na escola: problematizando a pedagogia crítica na formação docente. In: SCOCUGLIA, Afonso Celso, Org. *Paulo Freire na história da educação do tempo presente*. Porto/Portugal: Edições Afrontamento. p. 125-137.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa (2004). Modos de educação, gênero e relações escola–família. *Cadernos de Pesquisa*, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/Editora Autores Associados, p. 41-58.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa (2003). O que essa história tem a ver com as relações de gênero? Problematizando o gênero no currículo e na formação docente. In CARVALHO, Maria Eulina Pessoa & PEREIRA, Maria Zuleide da Costa, Org. *Gênero e Educação: Múltiplas Faces*. João Pessoa: NIPAM/Editora Universitária/UFPB.

CASTELLS, Manuel (1999). *A Sociedade em Rede. Volume 2. O Poder da Identidade*. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra. Cap. 4: O fim do patriarcalismo: movimentos sociais, família e sexualidade na era da informação. p. 169-285.

CRANNY-FRANCIS, Anne, WARING, Wendy, STAVROPOULOS, Pam, KIRKBY, Joan (2003). *Gender studies: terms and debates*. New York: Palgrave, Macmillan.

FURLANI, Jimena (2003). *Mitos e tabus da sexualidade humana*. Belo Horizonte: Autêntica.

LOURO, Guacira Lopes (2004). *Um corpo estranho. Ensaio sobre sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica.

LOURO, Guacira Lopes (1998). *Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Vozes.

LOURO, Guacira Lopes, NECKEL, Jane Filipe & GOELLNER, Silvana Vilodre, Org. (2003). *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis: Vozes.

OLESEN, Virginia L. (2006). Os feminismos e a pesquisa qualitativa neste novo milênio. In: DENZIN, Norman K. & LINCOLN, Yvonna S (2006). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed. p. 219-257.

SLEETER, Christine, TORRES, Myriam N. & LAUGHLIN, Peggy (2004).

Estruturando a conscientização através da pesquisa na formação docente. *Temas em Educação* 13:2, p.13-31.

#### VÍDEOS:

Volver, 2006, Pedro Almodóvar, Espanha

A excêntrica família de Antônia, 1995, Marleen Gorris, Holanda

Transamérica, 2005, Duncan Tucker, Estados Unidos

Sexo por compaixão, 2001, Laura Mañá, México/Espanha

Inconscientes, 2004, Joaquín Oristrell, Espanha

O Closet, 2001, Francis Veber, França